



Finibanco Holding

INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

Exercício de 2005

(valores não auditados)

Finibanco - Holding, SGPS S.A. – Sociedade Aberta

Sede: Rua Júlio Dinis, 157 Porto **Capital Social:** EUR 100.000.000

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial sob o n.º 45.635 **Pessoa Colectiva** n.º 502 090 243

ASPECTOS MAIS RELEVANTES

- Resultado líquido consolidado do exercício de 2005 no montante de 16,1 milhões de euros, traduzindo um acréscimo 216,7% face ao registado no ano anterior (+59,3% face ao resultado em PCSB de 2004);
- Os Recursos totais de clientes (incluindo desintermediação e não considerando juros e outros ajustamentos) cresceram 4,7%;
- A rubrica Crédito a clientes, líquido de imparidade, aumentou 8,2% e a carteira de crédito bruta, não considerando juros, outros valores a receber/pagar e ajustamentos, cresceu 6,3%;
- Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total (deduzidos dos créditos totalmente provisionados) de 1,4%;
- Redução em 22,1% do provisionamento líquido para crédito, face a 2004;
- Melhoria de 2,6 pontos percentuais do rácio de eficiência (custos de estrutura / produto bancário, medido de acordo com a Instrução 16/2004 do Banco de Portugal) que passou para 60,8%;
- Fusão da Título-Sociedade Financeira de Corretagem, SA no Finibanco, SA, em Julho de 2005;
- Fusão da Leasecar-Comércio e Aluguer de Veículos e Equipamentos, S.A na Finicrédito-Instituição Financeira de Crédito, SA, em Dezembro de 2005;
- Abertura de 15 novos Balcões;
- Taxa de fiscalidade de 26,6%;
- O Conselho de Administração irá submeter à aprovação da Assembleia Geral de Accionistas o pagamento de um dividendo de 6 cêntimos por acção (mais 50% do que no exercício anterior).

Transição para as Normas Internacionais de Contabilidade / Principais limitações à comparabilidade da Informação

O Regulamento nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade, determina que, em relação a cada exercício financeiro com início em ou após 1 de Janeiro de 2005, as sociedades cujos valores mobiliários estiverem admitidos à negociação num mercado regulamentado de qualquer Estado membro devem elaborar as suas contas consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) – International Accounting Standards / International Financial Reporting Standards (IAS/IFRS). Na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa, o Banco de Portugal, através do Aviso nº 1/2005, estabeleceu as normas e o modelo de reporte para as entidades sujeitas à sua supervisão.

Assim as demonstrações financeiras consolidadas do GRUPO FINIBANCO, relativas a 31 de Dezembro de 2005, foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS).

As demonstrações financeiras divulgadas no exercício de 2004 foram preparadas de acordo com as regras do Plano de Contas para o Sector Bancário (PCSB), constantes das Instruções nºs 4/96 e 71/96 do Banco de Portugal. Consequentemente as demonstrações financeiras do exercício de 2005 não são directamente comparáveis. Com o objectivo de assegurar a comparabilidade foram preparadas demonstrações financeiras re-expressas em IAS/IFRS e reportadas a 31 de Dezembro de 2004.

O referido Regulamento nº 1606/2002 determina a apresentação de informação comparável para o exercício de 2004, com excepção da IAS 32 (contabilização e informação de instrumentos financeiros) e 39 (reconhecimento e mensuração dos instrumentos financeiros).

Assim, e como permitido pelo IFRS1, as contas re-expressas em IAS/IFRS reportadas ao exercício de 2004 não contemplam as alterações que decorreriam da aplicação das IAS 32 e 39 (cuja aplicação ocorreu em 01.01.2005) pelo que a comparabilidade entre as demonstrações financeiras reportadas a Dezembro de 2005 e Dezembro de 2004 (re-expressas) apresentam as seguintes limitações:

- Em IAS e contrariamente ao que acontecia em PCSB, tanto as mais-valias como as menos-valias potenciais na carteira de disponíveis para venda passaram a ser registadas no balanço por contrapartida de capitais próprios, na reserva de justo valor, e as perdas por imparidade são reconhecidas em resultados;
- Todos os derivados de cobertura e os activos e passivos financeiros conexos, passaram a ser relevados em IAS, ao justo valor;
- No PCSB as comissões associadas às operações de crédito eram registadas no momento do seu recebimento. Em IAS/IFRS estas comissões passaram a integrar o cálculo do custo amortizado, isto é, são especializadas ao longo do tempo através da utilização da taxa efectiva;
- Em PCSB o crédito a clientes era provisionado de acordo com as regras constantes do Aviso 3/95. Em IAS/IFRS o crédito é sujeito a testes de imparidade, sendo que um activo está em imparidade quando a quantia escriturada supera o seu valor recuperável. A imparidade do crédito assenta em métodos de “*discounted cash flow*” (DCF) e em estimativas de valor recuperável. Os activos que não são sujeitos a análise de imparidade individual são analisados em termos colectivos, com base em modelos estatísticos.

Balanço

O Activo líquido consolidado do Grupo Finibanco, em 31 de Dezembro de 2005, ascendeu a 2.146 milhões de euros, correspondendo-lhe um acréscimo de 9,0%.

	31-12-2004	31-12-2004	31-12-2005	2005/2004	
	PCSB	IAS / IFRS	IAS / IFRS	IAS / IFRS	
	mil euros	mil euros	mil euros	mil euros	%
Activo líquido consolidado					
Disponibilidades	96,578	143,791	176,595	32,804	22.8
Aplicações em instituições de crédito	14,362	14,676	45,783	31,107	212.0
Crédito s/ Clientes	1,395,550	1,604,261	1,735,429	131,168	8.2
Activos financeiros detidos para negociação	74,135	18,821	13,536	(5,285)	(28.1)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados		0	0	0	-
Activos financeiros disponíveis para venda		50,665	21,138	(29,527)	(58.3)
Derivados de cobertura	0	0	0	0	-
Investimentos em associadas	2,333	0	157	157	-
Activos intangíveis	2,010	2,027	1,718	(309)	(15.2)
Activos tangíveis	45,834	49,543	51,922	2,379	4.8
Activos por impostos sobre o rendimento	0	5,698	8,302	2,604	45.7
Outros activos	104,038	80,179	91,876	11,697	14.6
Total	1,734,839	1,969,661	2,146,456	176,795	9.0

A desintermediação financeira aumentou no período homólogo 7,5%.

O Activo líquido consolidado, acrescido da desintermediação, situava-se em 2.530 milhões de euros.

As rubricas de Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito registaram um aumento de 63,9 milhões de euros (+40,3%).

A carteira de Crédito a clientes bruta de imparidade e não incluindo juros, outros valores a receber/pagar e ajustamentos, ascendeu a 1.778 milhões de euros, dos quais 26,3 milhões de euros totalmente provisionados, tendo aumentado 6,3%. A componente Crédito à habitação cresceu 12% no exercício.

	(mil euros)		
Carteira de crédito a Clientes ⁽¹⁾ e provisões / imparidades	31-12-2004 PCSB	31-12-2004 IAS	31-12-2005 IAS
Carteira de crédito a Clientes (bruta)	1,446,188	1,672,427	1,777,881
(-) Crédito Provisionado a 100%	(31,955)	(39,475)	(26,287)
	1,414,233	1,632,952	1,751,594
Crédito vencido total	55,398	69,243	57,521
(-) Crédito provisionado a 100%	(31,955)	(39,475)	(26,287)
	23,444	29,768	31,234
Crédito vencido há mais de 90 dias	50,739	62,895	51,308
(-) Crédito provisionado a 100%	(31,955)	(39,475)	(26,287)
	18,784	23,420	25,021
Provisões totais para crédito	64,580	77,104	62,240
(-) Crédito provisionado a 100%	(31,955)	(39,475)	(26,287)
	32,625	37,629	35,953
Crédito vencido em percentagem do crédito total			
Rácio de crédito vencido total	1.7%	1.8%	1.8%
Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias	1.3%	1.4%	1.4%
Cobertura por provisões totais para crédito			
do crédito vencido total	139.2%	126.4%	115.1%
do crédito vencido há mais de 90 dias	173.7%	160.7%	143.7%
Crédito com incumprimento ⁽²⁾ / Crédito total	3.9%	4.2%	3.2%
Crédito com incumprimento, líquido ⁽²⁾ / Crédito total líquido	0.4%	1.2%	0.8%

⁽¹⁾ O crédito a clientes não inclui juros, outros valores a receber/pagar e ajustamentos

⁽²⁾ De acordo com o critério definido pelo Banco de Portugal o crédito em incumprimento engloba o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento nos termos da alínea a) do n.º 1 do n.º 4 do Aviso 3/95

A rubrica Crédito a clientes representava, em 31 de Dezembro de 2005, 80,9% do Activo líquido total, tendo diminuído o seu peso em 0,6 pontos percentuais entre períodos homólogos.

O Crédito vencido total reduziu 12 milhões de euros, situando-se em 57,5 milhões de euros.

O rácio de Crédito vencido total, não totalmente provisionado, situou-se em 1,8% do crédito total, registando estabilidade face à situação verificada no final do exercício anterior. O indicador de Crédito vencido há mais de 90 dias, não totalmente provisionado (1,4%), mantém em Dezembro de 2005 o valor de Dezembro de 2004.

A cobertura por provisões do Crédito vencido total, não totalmente provisionado, ascendeu a 115,1%, sendo de 143,7% a cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias, não totalmente provisionado.

O crédito em incumprimento e o crédito em incumprimento líquido, na definição estabelecida pelo Banco de Portugal, representavam 3,2% e 0,8%, respectivamente, do crédito total, correspondendo-lhes uma melhoria de 1 e 0,4 pontos percentuais, também respectivamente, face a 2004.

Os Activos intangíveis reduziram-se em 15,2%, tendo os Activos tangíveis aumentado 2,4 milhões de euros, para o que contribuiu a abertura de 15 novos Balcões.

	31-12-2004	31-12-2004	31-12-2005	2005/2004	
	PCSB	IAS / IFRS	IAS / IFRS	IAS / IFRS	%
Passivo consolidado	mil euros	mil euros	mil euros	mil euros	
Recursos de outras instituições de crédito	47,767	48,228	118,213	69,985	145.1
Recursos de clientes	1,363,976	1,368,528	1,352,623	(15,905)	(1.2)
Responsabilidades representados por títulos	67,639	313,086	367,945	54,859	17.5
Passivos financeiros de negociação	0	8,281	10,942	2,661	32.1
Derivados de cobertura	0	0	2,297	2,297	-
Passivos por impostos sobre o rendimento	0	5,761	8,347	2,586	44.9
Outros passivos	45,408	41,224	55,875	14,651	35.5
Provisões	17,055	0	242	242	-
Passivos Subordinados	62,944	63,728	94,422	30,694	48.2
Capitais próprios	119,934	115,737	119,435	3,698	3.2
Lucro consolidado do período	10,116	5,089	16,115	11,027	216.7
Total	1,734,839	1,969,661	2,146,456	176,795	9.0

A rubrica Recursos de outras instituições de crédito inclui 40 milhões de euros de recursos obtidos junto do Mercado monetário interbancário.

Os Recursos de clientes, acrescidos das obrigações emitidas e dos empréstimos subordinados (não incluindo juros e outras correcções) ascenderam a 1.808 milhões de euros e financiavam 84,2% do Activo líquido consolidado. Relativamente ao período homólogo este agregado aumentou 4,1%, a que correspondeu um acréscimo de 71,1 milhões de euros. Os Depósitos de clientes reduziram-se em 15 milhões de euros, valor que foi mais do que compensado com o acréscimo de 85,4 milhões de euros de dívida titulada (responsabilidades representadas por títulos e passivos subordinados).

Os Empréstimos obrigacionistas, não subordinados, em circulação, aumentaram 55 milhões de euros (+17,5%) e financiavam 17,1% do Activo líquido consolidado.

A rubrica Passivos financeiros de negociação inclui, em Dezembro de 2005, 6,7 milhões de euros referentes ao justo valor dos *swaps* de taxa de juro.

Dada a não aplicação retrospectiva da norma IAS 39, em Dezembro de 2004 não se registavam quaisquer valores em Derivados de cobertura com justo valor negativo. Em 2005 esta rubrica refere-se ao justo valor negativo dos *swaps* de taxa de juro em operações de cobertura.

Os Capitais próprios, entre períodos homólogos, aumentaram 3,7 milhões de euros (+3,2%). Este acréscimo resulta do impacto, em 01 de Janeiro de 2005, da aplicação da IAS 39 (+2,2 milhões de euros), da

consideração do resultado consolidado de 2004, do pagamento de dividendos (4 milhões de euros) e da variação, nas reservas de valor (+0,6 milhões de euros). O ROE apresenta uma melhoria face ao período homólogo, situando-se em 18,1% .

O Resultado consolidado do exercício superou em 11 milhões euros o obtido em Dezembro de 2004 (+217%).

Demonstração de resultados

O Produto bancário obtido ascendeu a 126,5 milhões de euros e cresceu 9,1% face a Dezembro de 2004.

	31-12-2004	31-12-2004	31-12-2005	2005/2004	
	PCSB	IAS / IFRS	IAS / IFRS	IAS / IFRS	
Demonstração de Resultados	mil euros	mil euros	mil euros	mil euros	%
Margem financeira	70,053	85,520	86,727	1,207	1.4
Outros resultados correntes	39,807	30,431	39,740	9,309	30.6
Rendimentos de instrumentos de capital	246	208	208	0	0.0
Comissões líquidas	25,398	16,735	17,629	894	5.3
Resultados em operações financeiras	4,490	1,582	(2,200)	(3,782)	-
Outros proveitos líquidos	9,673	11,906	24,103	12,197	102.4
Produto bancário	109,860	115,951	126,467	10,516	9.1
Provisões e Imparidades líquidas	31,344	34,819	27,580	(7,239)	(20.8)
Encargos de estrutura	69,125	73,473	76,826	3,352	4.6
Gastos administrativos	61,009	65,534	68,908	3,374	5.1
Amortizações	8,116	7,939	7,918	(21)	(0.3)
Resultados extraordinários	2,920	0	0	0	-
Resultados de consolidação	113	0	(93)	(93)	-
Resultados antes de impostos	12,424	7,659	21,968	14,309	186.8
Impostos Diferidos	0	219	(18)	(237)	(108.2)
Impostos sobre os lucros	2,308	2,351	5,871	3,520	149.7
Lucro consolidado do período	10,116	5,089	16,115	11,026	216.7
Cash-flow antes de impostos	51,884	50,417	57,465	7,048	14.0

A Margem financeira representava 68,6% do Produto bancário e aumentou 1,4%.

Os Outros resultados correntes registaram um acréscimo de 9,3 milhões de euros (+30,6 %).

As Comissões líquidas cresceram 5,3% e ascenderam a 17,6 milhões de euros.

Os Resultados em operações financeiras tiveram um decréscimo de 3,8 milhões de euros, justificado por igual movimento verificado na rubrica de Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (-4,3 milhões de euros) os quais foram parcialmente compensados com a evolução favorável dos resultados de reavaliação cambial (+1,1 milhões de euros).

Em 2005 os Resultados de activos financeiros disponíveis para venda registaram uma diminuição de 0,6 milhões de euros, para o que contribuiu a venda das acções Euronext, efectuada em 2004, com uma mais valia de 2,2 milhões euros.

Os Outros proveitos líquidos tiveram um comportamento muito favorável tendo ascendido a 24,1 milhões de euros, correspondendo-lhe um acréscimo de 12,2 milhões de euros. A recuperação de crédito abatido ao activo ascendeu a 6,5 milhões de euros e apresenta um crescimento de 124,7% face ao ano anterior.

As provisões e imparidades líquidas apresentaram uma evolução favorável (-7,2 milhões de euros), correspondendo-lhe um decréscimo de 20,8%. Traduzindo a melhoria na gestão da carteira de crédito, a imparidade líquida para crédito reduziu 7,7 milhões de euros (-22,1%).

Os custos com o pessoal aumentaram 9,3% e representavam 33,8% do Produto bancário. A abertura de 15 novos Balcões influenciou negativamente esta rubrica. Os custos com o Fundo de pensões ascenderam a 3,4 milhões de euros (+55,8% do que no ano anterior) e representam 8% do total da rubrica em 31 de Dezembro de 2005.

Os Gastos gerais administrativos, no montante de 26,1 milhões de euros, apresentam uma redução de 1% face ao período homólogo. A rubrica de Serviços especializados é a mais expressiva no conjunto (28,8%) mas registou uma diminuição de 15,4%. A já referida abertura de novos Balcões contribuiu para o acréscimo de 17,8% da rubrica Rendas e alugueres que, ascendendo a 4,5 milhões de euros, representava 17,4% do total da rubrica Gastos gerais administrativos.

As amortizações mantiveram-se no nível verificado no período homólogo e representam 6,3% do Produto bancário.

O agregado Encargos de estrutura aumentou 4,6%, valor que coteja favoravelmente com o crescimento do Produto bancário (+9,1%) e que permitiu uma redução de 2,6 pontos percentuais no rácio de eficiência, situando-se em 60,8%.

A melhoria ocorrida na gestão do risco de crédito e a conseqüente redução do nível de provisionamento permitiram a obtenção de um Resultado antes de impostos de 22 milhões de euros o que representa um acréscimo de 14,3 milhões de euros (+186,8%), face ao obtido no exercício anterior.

Os Impostos sobre o rendimento, no montante de 5,9 milhões de euros, representam 26,6% do resultado antes de impostos.

O Lucro consolidado superou o de Dezembro de 2004 em 11 milhões de euros, atingindo 16,1 milhões de euros (+216,7%).

O Cash-flow antes de imposto registou um acréscimo de 14% face ao período homólogo, situando-se em 57,5 milhões de euros.

Porto, 23 de Fevereiro de 2006
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO